

**CHAO HAPSSACH,
CHAO AVIV**

HAGADÁ DE PESSACH DO HABONIM DROR 2019



A Flor e a Náusea

Uma flor nasceu na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.
Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralitem os negócios,
garanto que uma flor nasceu.
Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.
Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde
e lentamente passo a mão nessa forma insegura.
Do lado das montanhas, nuvens maciças avolumam-se.
Pequenos pontos brancos movem-se no mar, galinhas em pânico.
É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.
Tantas questões.

Introdução



Bem vindo ao Seder de Pesach do Habonim Dror 2019,

A cada ano escolhemos alguma característica de Pessach para focarmos. Esse ano de 5779, elegemos chag aviv, a festa da primavera! Pessach é um chag repleto de simbologias, desde quando fomos escravos no Egito, figurado pelo inverno, até nossa libertação, marcando a primavera.

Em Israel, essa mudança de estações é lembrada pela so-

cidade. Durante a limpeza do chametz (fermentados) é muito comum que seja o momento de faxina anual para começar esse novo ciclo. No inverno, a seiva das plantas se recolhe para a raiz, e as sementes esperam para germinar, assim como nós, humanos, nos recolhemos mais no inverno, com dias mais curtos e noites mais longas. Já na estação seguinte - a primavera, a seiva das plantas vai para as folhas, o calor começa a nos atrair para dias mais longos e vamos nos tornando mais ativos.

Esse é um bom momento para refletirmos e meditarmos. Qual é o nosso Egito? O que nos mantém presos? Por quais desertos precisamos passar para sermos livres em Israel? E quais sementes estão em nós prontas para florescerem nesta primavera? O que, atualmente, seria a nossa primavera? O que nos liberta?

Com tantos questionamentos, convidamos você a essa reflexão através do passeio em nosso seder e hagadá. Pensemos juntos como construir esse lindo jardim com as sementes que existem dentro de todos nós.

Índice:

A Flor e a Náusea	3
Introdução	4
Bechol Dor Vador	6
1º Copo	7
Shehecheyanu	9
Keahará	9
Má Nishtaná	15
Iachatz	16
10 Pragás	17
Maguid	18
2º Copo	19
Avadim Hayinu	21
Motzi	22
Eliahu Anavi	23
Kos Miriam	24
Maror	25
Korech	25
3º Copo	26
Pessach Matzá Umaror	28
Dayenu	30
Beshana Haba BeYerushalaim	33
4º Copo	34
Hallel	36
Tzafun	41
Agradecimentos	42

BECHOL DOR VADOR



בכל דור ודור חייב

יצא ממצרים. שנאמר: והגדת

לראות את עצמו כהילו הוא

האדם

זה עשה יהוה לי בצאתי ממצרים

לבן ביום ההוא לאמור בעבור

TRANSLITERAÇÃO:

B'chol dor vadór chaiav
adam lir'ot et atzmo ke-
hilu hu iatzá miMitzraim.
Sheneemar v'higadta
l'binchá bayom hahu lee-
mor baavur zé assá Ado-
nai li betze'ti miMitzraim.

TRADUÇÃO:

Em cada geração, toda
pessoa deve sentir-se
como se ela própria ti-
vesse saído do Egito,
assim como está escri-
to: "Naquele dia conta-
rás a teu filho: Isto é por
causa do que o Eterno
fez por mim, quando eu
mesmo saí do Egito."

Gostaríamos de trazer a re-
flexão de que o sentimen-
to de ter sofrido e saído do
Egito não é possível e nem
mesmo o que deve ser o
principal pensamento de
Pessach. Devemos perce-
ber a dor do outro como
sua dor e deixarmo-nos
afetar e nos mobilizar por
ela mesmo sendo de um
outro. Colocar-se no lugar
de um outro que passou
por sofrimentos acaba por
ser uma posição egoísta -
a única possibilidade de
fazer algo para mudar uma
situação viria de uma dor
individual e vivida. Quere-
mos que Pessach nos ins-
pire a nos movermos por
causas de opressão e dor
dos outros, não somente
a qual sentimos em nos-
sa própria experiência.

1º COPO REVOLUÇÃO



A revolução é um movimento que surge no seio do povo, face a opressão sofrida por questões econômicas, étnicas, sociais ou de cunho religioso. No Egito, o povo hebreu, esgotado da escravidão, resolveu tomar atitudes drásticas para mudar sua perspectiva de vida. A fuga do povo pelo Mar Vermelho é uma verdadeira revolução, que abalou as bases da sociedade egípcia e libertou o povo de sua condição subalterna. É nítido que a palavra revolução tem enorme peso em diferentes culturas. Contudo, seu significado nem sempre é equivalente em contextos e locais distintos. Ainda assim, o elo maior entre suas possíveis definições é que a palavra "revolução" irá sempre libertar coletivamente. Esse movimento não é oriundo de interesses egoístas, seu objetivo é alforriar parcelas desprivilegiadas da sociedade e seu compromisso é com

a justiça e a liberdade para todos. Caso contrário, podemos chamar de tirania ou golpe. Seguindo essa linha de raciocínio, Judith Butler propõe uma reflexão acerca dos diferentes conceitos da palavra revolução: "Em alemão "levante" é Aufstand, que, segundo o contexto, pode significar indignação, levante, revolta ou revolução, é que remete também à ideia de levantar -se e pôr-se de pé. Em hebraico, é hitqomemut 'amamit (levante popular), em geral contra uma autoridade estabelecida. Já em árabe, é antifāda, termo visto como um tremor ou convulsão, e que caracteriza também o ato de deixar uma posição em que se está deitado, de rosto para a terra, e se sacudir para tirar a poeira e as folhas. Em francês, soulèvement implica também a ideia de se levantar, como se bruscamente descobríssemos ter força para isso, livrando-

-nos, assim, de um peso enorme que nos esmagava. Num levante, qualquer que seja, é claro que não há correntes no sentido literal, e corpo algum, ao se levantar bruscamente e deixar a posição (rosto voltado para o chão) em que esteve por um tempo prolongado, se dará conta dos atos de se agrupar, mover, rebelar e resistir, atos esses que constituem um levante. No entanto, imagens assim traduzem a capacidade inédita que tem um grupo de emergir, se deslocar coletivamente e, ao fazer tudo isso, ampliar sua potência, a potência popular.” vivemos hoje. Portanto, para cada um dos quatro copos da noite do Seder, homenageamos uma perspectiva não-hegemônica – mas não por isso menos importante – da história deste Chag, sempre traçando um paralelo com o contexto atual.

Retirado da Introdução do Livro “Levantes”, por Judith Butler

Brachá tradicional:

ברוך אתה יהוה
אלהינו מלך העולם בורא פרי הגפן.

Baruch Ata Adonai Elohenu Melech haolam borê peri hagafen.

Abençoado sejas Tu, ó Eterno, nosso Deus, rei do Universo, que cria o fruto da vinha.

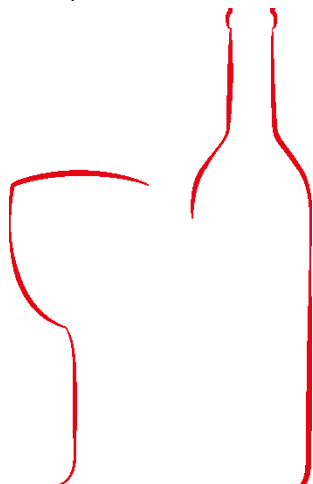
Brachá ressignificada:

שהמתיקות של היין יזכיר לנו באהבה את כל מי שבחר בדרך שונה משלנו. ברוך ההוא שמגדל את פרי הגפן.

Shehametikut shel hayain yai-zkir lanu beahava et kol mi she-bocher bederech shona me shelanu. Baruch hahu shemegadel et peri hagafen.

Que a doçura do vinho nos lembre com afeto de todo aquele que escolhe um caminho diferente do nosso. Abençoado seja aquele que cultiva o fruto da vinha.

Após a brachá, bebe-se o primeiro copo de vinho.



S H E H E KEARÁ

CHEYANU קערה

שהחיינו ביעה

BEITZÁ

TRANSLITERAÇÃO:

*Baruch ata Adonai,
elohenu melech haolam,
shehecheyanu vekimanu
vehigianu lazman haze.*

ORIGINAL:

יהוה אלוהינו מלך העולם
ברוך אתה
וקיימנו והגיענו לזמן הזה.
שהחיינו

TRADUÇÃO: *Abenço-
ado sejas Tu, ó Eterno,
nosso Deus, rei do Uni-
verso, que nos deu vida,
nos sustentou e nos fez
chegar a este momento*

O beitzá (ovo cozido com casca chamuscada) simboliza a destruição do Templo, mas, ao mesmo tempo, a esperança da sua reconstrução. O fato de o ovo ser redondo nos abre o olhar para os ciclos - as estações do ano, as quais nos levam experimentar depois de um longo tempo de aridez do inverno, as flores da primavera; os inícios e fins dos processos que experimentamos na vida, ciclos garantem o movimento, por mais que sua ideia seja um círculo que se repete, em cada rodada, há novas experiências e os inesperados trazidos no viver.

CARPÁS כרפס

O Karpás (normalmente batata cozida) é mergulhado em água salgada, que seriam as lágrimas derramadas de tristeza pela escravidão. O Karpás pode ter vários significados: relembra o massacrante tra-

balho no Egito; os aperitivos desfrutados pelas pessoas livres na Antigüidade; além disso, o vegetal nos lembra do renascimento das plantas, já que Chag Ha'Pessach é também conhecido como Chag Ha'Aviv (Festa da Primavera). Assim, para além das lágrimas, lembramos do reflorescimento da primavera. Portanto, é importante que após todo sofrimento venha a esperança, pois caso contrário ficaremos estancados no trauma, sem prosseguir com a vida. O Karpás nos lembra o quão importante é transformar as feridas em marcas, para poder seguirmos em frente vivendo.

Mergulha-se o Karpás (batata) em água salgada.

TAPUZ

תפוז

A laranja simboliza a luta pela legitimação de grupos sociais historicamente marginalizados. A professora Susannah Heschel adaptou uma prática iniciada na Comunidade Judaica da Oberlin College (que também sugeria a laranja como símbolo da solidariedade com a população feminina, LGBTQ+ e outros grupos subalter-

nizados na comunidade judaica), e pedia para que cada um comesse uma parte da laranja.

MAROR

מרור

O Maror (raiz forte ralada) também nos faz lembrar da amargura da escravidão e dos atos que esta gerou. Rabbi Shneur Zalman comentou a respeito desta prática: "para melhorarmos a nós mesmos, devemos agir de maneira similar à ingestão do marór, devemos dedicar tempo para meditar profundamente sobre nossas faltas até que venham as primeiras lágrimas." Além disto, podemos dedicá-lo às mães que tiveram que deixar seus filhos para trás devido ao decreto do Faraó de que nenhum filho judeu poderia nascer, tendo parte de si perdidas para sempre.

CHAROSSET

חרוסת

O Charósset (pasta de nozes e maçãs raladas) simboliza a argamassa na qual trabalhavam nossos antepassados no Egito. O trabalho é um campo da existência humana que se relaciona muito com a identidade de quem o pratica. O sistema capitalista no qual

estamos inseridos se apropriou dessa face identitária e tornou-a mera função estrutural. Ao pensarmos no que é ser livre, tendo como oposição a escravidão, é interessante pensarmos se de fato a liberdade se encerra na saída de um processo de escravização. Um trabalho digno é um mero trabalho remunerado? Como podemos trazer mais sentido para o trabalho que realizamos? Como podemos ter práticas que legitimem direitos de trabalhadores diariamente ainda explorados?

ZEROÁ

זרוע

O Zerôa (pescoço de galinha para os ashkenazim e pedaço de braço de cordeiro para os sefaradim) representa o sacrifício que era feito no Antigo Templo. Zerôa quer dizer braço e nos lembra da mão forte de Deus ao tirar o povo judeu do Egito. É um símbolo da força dos escravos hebreus no Egito; representa o Corban Pessach (sacrifício de cordeiro oferecido na véspera de Pessach). Queremos que essa força do povo judeu para sair de um ciclo de paralisia seja potência para fortalecer todas as pes-

soas e comunidades que hoje sofrem alguma forma opressão. Que o braço forte que nos tirou do Egito seja não somente nosso, mas de todos os povos.

CHAZERET

תרזה

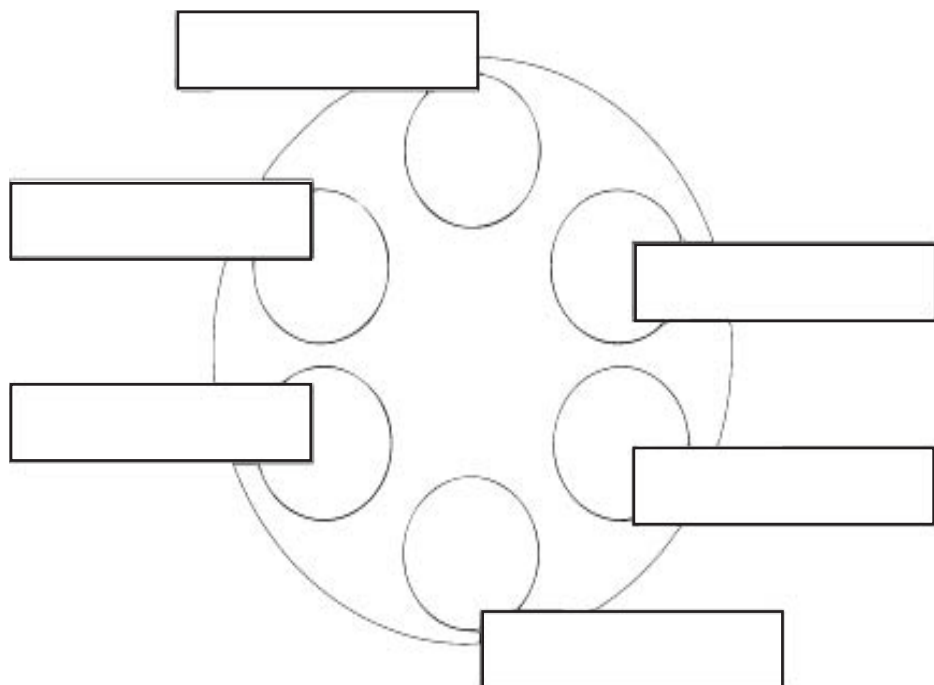
O Chazeret (alface romana) representa a amargura da escravidão. Suas folhas não são amargas, mas o seu talo quando cresce fica duro e amargo. Assim foi a vida no Egito, no princípio suave e sensível, mas, depois, se tornou amarga, com o trabalho forçado e cruel.

“Poça de água” – Wislawa Szymborska

Recordo bem este medo da infância. Evitava as poças, sobretudo as novas, após a chuva. Afinal, uma delas poderia não ter fundo, ainda que parecesse igual às outras. Ponho o pé e, de súbito, afundar-me-ei, voando para baixo, cada vez mais baixo, rumo às nuvens refletidas ou talvez mais além. Depois a poça secar-se-á, fechar-se-á por cima de mim, e eu para sempre trancada — onde ficarei com um grito não repercutido à superfície.

Só mais tarde compreendi que
nem todas as más aventuras
cabem nas regras do mundo
e mesmo que o quisessem,
não poderiam acontecer.”

Convidamos você a escrever em cada espaço o que forma a Keará da sua vida. Quais são os símbolos da sua vida? Sua essência? O que te representa?



MA NISHTANÁ



מה נשתנה

Agora, agora somos livres, livres.

Nesta noite, nos perguntamos “Por que esta noite é diferente de todas as outras” e como resposta nós estamos acostumados a ouvir que é porque comemos matza e não chametz, porque comemos maror e não outras verduras e porque comemos reclinados e não sentados.

Essas respostas já são automáticas e muitas vezes paramos de nos questionar sobre tradições que temos há anos. Por que estamos reunidos aqui hoje? Por que ano após ano nos juntamos para contar às crianças a história de Pessach? Por que festejamos este chag?

O questionamento é algo imprescindível ao ser humano. Devemos a todo o momento nos perguntar o porquê de fazermos o que fazemos, para não cair na inércia e as coisas perderem seu sentido. Quando fazemos por fazer, sem ver a real essência disso, não é verdadeiro.

Esta noite, quando nos perguntarmos o porquê dessa noite ser diferente, temos que responder, de forma sincera com nós mesmos, que além de comermos matzá e maror, é porque nós escolher comemorar este chag, é porque decidimos estar aqui e é porque isto faz sentido e é verdadeiro para nós.

O LUGAR ONDE TEMOS RAZÃO

- *Yehuda Amichai*

Do lugar onde temos razão
jamais crescerão
flores na primavera.

O lugar onde temos razão
é duro e compacto
como um pátio.

Mas dúvidas e amores
escavam o mundo
como uma toupeira, como
um arado.

E um sussurro será ouvido
nas ruínas
onde um dia houve uma
casa.

Cantarmos o MaNishtaná
nesta noite juntos é lembrar-
mos que sempre podemos
nos questionar e buscar no-
vos sentidos para nossos
hábitos e crenças. E é no
encontro com o desconhe-
cido, com um outro, que
conseguimos abrir nosso
olhar para outras formas de
estar no mundo, procurando
sempre por perguntas, para
a constante (des)construção
de perspectivas.

Em que é diferente esta
noite

De todas as noites
De todas as noites
Que todas as noites nós
comemos
Chametz e matza
Esta noite
Somente matza

Que todas as noites
Nós comemos
Várias verduras
Esta noite
Somente maror

Que todas as noites
Nós não mergulhamos [na
água salgada]
Nem sequer uma vez
Esta noite
Duas vezes

Que todas as noites
Nós comemos
Sentados ou reclinados
Esta noite
Todos nós nos reclinamos

Ma nishtana halaila haze
Mikol haleilot
Mikol haleilot
Shebechol haleilo anu ochlin
Chametz umatza, chametz
umatza
Halaila haze, halaila haze
Kulo matza

Shebechol haleilot
Anu ochlin
Shear yerakot, shear yerakot
Halaila haze, halaila haze
maror

Shebechol haleilot
Ein anu matbilin
Afilu paam achat, afilu paam
achat
Halaila haze, halaila haze
Shetei peamim

Shebechol haleilot
Anu ochlin
Bein yoshvin uvein mesuvin,
bein yoshvin uvein mesuvin
Halaila haze, halaila haze
Kulanu mesuvin

מה נשתנה הלילה הזה
מכל הלילות
מכל הלילות
שבכל הלילות אנו אוכלין
חמץ ומצה, חמץ ומצה
הלילה הזה, הלילה הזה
כולו מצה.

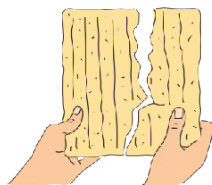
שבכל הלילות
אנו אוכלין
שאר ירקות, שאר ירקות
הלילה הזה, הלילה הזה
כולו מרור.

שבכל הלילות
אין אנו מטבילין
פעם אחת, אפילו פעם אחת
אפילו
הלילה הזה, הלילה הזה
שתי פעמים.

שבכל הלילות
אנו אוכלין
בין יושבין
מסובין, בין יושבין ובין מסובין
הלילה הזה, הלילה הזה ובין
כולנו מסובין

IACHATZ

יחץ



Ha lachmá aniá di achalu avhataná

Bear'a demitzraim.

Kol dichpin ietei veichol,

Kol ditzrich ietei veifsach.

Hashatá hachá,

Leshaná habaá bear'a d'Israel.

Hashatá avdei,

Leshaná habaá bear'a d'Israel.

Hashatá avdei leshaná habaá bnei chorin.

הא לחמה עניא די אכלו אבהתנא

בארעה דמצרים.

כל דכפין ייתי ויכול,

כל דצריך ייתי ויפסח.

השתא אכה,

לשנה הבאה בארעה דישראל.

השתא עבדי,

לשנה הבאה בני חורין.

Este é o pão da miséria,

Que os nossos antepassados comeram na terra do Egito.

Deixe que todos aqueles com fome venham e comam;

Deixe que todos em necessidade venham e celebrem Pessach conosco

Agora que estamos aqui; que ano que vem possamos estar na terra de Israel

Agora que somos escravos, que no próximo ano possamos ser livres.

“Acabamos de dividir a matzá do meio em duas partes: a parte maior (Afikoman) foi guardada no guardanapo e a parte menor (Lechem oni) retorna para o meio da cobertura das matzot.

Daqui a pouco, misteriosamente, o Afikoman desaparecerá.

Agora continuaremos a narração com itens quebrados e ocultos.

O pedaço menor, quebrado, reposto no meio das matzót, simboliza o estágio em que estamos agora, quebrados, incompletos, escravos no cativeiro do Egito.

O afikoman escondido representa a outra metade a ser encontrada, sem a qual o Seder não poderá ter continuidade. Representa também a referência simbólica à futura Redenção que dará conta de toda a aflição.”

Trecho retirado de “Uma Hagadá para nossos dias”, de Moacyr Scliar

10 PRAGAS

עשר המכות

Ao mencionar cada uma das dez pragas, deve-se derramar (ou tirar com o dedo mindinho) algumas gotas de vinho. Esse costume tem origem no Midrash: Ele nos conta que, quando Deus abriu o Mar Vermelho para salvar os judeus e fechou-o, em seguida, afogando aos perseguidores egípcios, os anjos do céu queriam cantar um hino de louvor, mas Deus repreendeu-os, dizendo: “Minhas criaturas estão se afogando no mar e vocês querem cantar?” Atualmente, é de grande importância que nos lembremos dessa mensagem. Em um mundo no qual o ódio e o radicalismo se espalham com força, não podemos nos tornar indiferentes, fechando-nos em nossos círculos e não nos preocupando com o que não nos concerne diretamente. No Habonim Dror acreditamos que através do diálogo e da troca com o outro podemos combater a indiferença e o preconceito, e atingir uma sociedade mais empática e inclusiva.

1. Dam – Sangue
2. Tsefardêa – Rãs
3. Kinim – Piolhos
4. Aróv - Animais Ferozes
5. Déver – Peste

6. Shechin – Sarna
7. Barad – Granizo
8. Arbê – Gafanhotos
9. Chóshech – Escuridão
10. Macat Bechorot - Morte aos primogênitos

MAGUID

מגיד



Muitas histórias e ensinamentos são recitados no Maguid. É a parte mais importante do seder, onde podemos entender tudo o que fazemos, o que fazemos, e acima de tudo: podemos ver quais são os valores judaicos e humanos de Pessach.

O grande escritor Isaac Bashevis Singer disse certa vez: “Quando um dia passa, não está mais lá. O que resta dele? Nada mais que uma história. Se as histórias não tivessem sido contadas, ou os livros não tivessem sido escritos, os humanos viveriam como bestas”.

Como judeus, temos uma rica herança de contadores de histórias. O Maguid é o componente central da Hagadá. A palavra, “Maguid” (recitação), do hebraico, tem a mesma raiz que a palavra “Hagadá” (conto) Podemos traduzir essa raiz em “dizerr” ou “contar”, contar histórias.

Retirado da Hagadá de Pessach do
Habonim Dror Uruguay 2012

2º COPO

CICLOS E RECOMEÇOS

O judaísmo é, em sua essência, cíclico. E o seder de Pessach não poderia ser diferente. Todos os anos contamos a mesma história, repetimos a mesma ordem das rezas e comemos as mesmas comidas. Provavelmente o que mais muda de um ano pro outro é o esconderijo do afikoman e, se o anfitrião for preguiçoso, às vezes nem isso. O judaísmo é, em sua essência, cíclico. E a tnuá não poderia ser diferente. Todos os anos fazemos peulot durante os sábados, nos pintamos todos para dar atividade e viramos noites preparando as machanot. Provavelmente o que mais muda de um ano pro outro é o cardápio do chadar ochel e, se os membros da vaadat forem preguiçosos, às vezes nem isso. Mas, por trás das repetições, existem sempre detalhes que fazem essa noite – e os sábados de Dror – serem sempre diferentes. Pode ser uma

brincadeira durante o mifkad, uma reza nova durante a leitura da Hagadá ou apenas a sensação de que alguma coisa mudou. Afinal, o judaísmo pode até ser cíclico, mas como a tnuá, nunca é repetitivo. Queremos neste copo homenagear aos ciclos e às suas rupturas, que tornam a vida sempre inesperada.

Brachá tradicional:

Baruch Ata Adonai Elohenu
Melech haolam borê peri ha-
gafen.

ברוך אתה יהוה
אלוהינו מלך העולם בורא פרי הגפן.

Brachá ressignificada:

Shehachashivut shel hayain
bamasoret hayehudit tachug al
iedei nashim, gvarim, yeladim
veal iedei kol haam beshivion,
bli hevdelim. Baruch hahu she-
megadel et peri hagafen.

שהחשיבות של היין לפי המסורת
היהודית

תחוג על ידי נשים, גברים, ילדים
ועל ידי כל העם בשוויון, בלי הבדלים.
ברוך ההוא שמגדל את פרי הגפן.

Brachá tradicional:

TRANSLITERAÇÃO:

Baruch Ata Adonai Elohenu Melech haolam borê peri hagafen.

ORIGINAL:

ברוך אתה יהוה אלוהינו מלך העולם בורא פרי הגפן.

TRADUÇÃO:

Abençoado sejas Tu, ó Eterno, nosso Deus, rei do Universo, que cria o fruto da vinha.

Brachá ressignificada:

TRANSLITERAÇÃO:

Shehachashivut shel hayain bamasoret hayehudit tachug al iedei nashim, gvarim, yeladim veal iedei kol haam beshivion, bli hevdelim. Baruch hahu shemegadel et peri hagafen.

ORIGINAL:

שהחשיבות של היין לפי המסורת היהודית
תחוג על ידי נשים, גברים, ילדים
ועל ידי כל העם בשוויון, בלי הבדלים.
ברוך ההוא שמגדל את פרי הגפן.

TRADUÇÃO:

Que a importância do vinho na tradição judaica seja celebrada por mulheres, homens, crianças e por todos em igualdade, sem distinções. Abençoado seja aquele que cultiva o fruto da vinha.

AVADIM HAYINU



עבדים היינו

TRANSLITERAÇÃO:

*Avadim hainu, hainu
Ata benei chorin, benei chorin
Avadim hainu
Ata, ata benei chorin, benei chorin*

ORIGINAL:

עבדים היינו, היינו
עתה בְּנֵי חֹרִין, בְּנֵי חֹרִין
עבדים היינו
עתה, עתה בְּנֵי חֹרִין, בְּנֵי חֹרִין.

TRADUÇÃO:

*Escravos fomos, fomos
Agora somos livres, livres
Escravos fomos
Agora, agora somos livres, livres*

MOTZI

מוציא



TRANSLITERAÇÃO:

Baruch ata adonai elohenu melech haolam amotzi lechem min haaretz

Baruch ata adonai elohenu melech haolam Asher kidshanu bemitzvotav vetzivanu al achilat matza

ORIGINAL:

עֲבָדִים הָיִינוּ, הָיִינוּ
עָתָה בְּנֵי חוּרִין, בְּנֵי חוּרִין
עֲבָדִים הָיִינוּ
עָתָה, עָתָה בְּנֵי חוּרִין, בְּנֵי חוּרִין.

TRADUÇÃO:

Abençoado sejas Tu, ó Eterno nosso Deus, Rei do Universo, que tira o pão da terra.

Abençoado sejas Tu, ó Eterno nosso Deus, Rei do Universo, que nos santificou com suas mitzvot e nos ordenou acerca do comer da matzá

ELIAHU HANAVI

אליהו הנביא

Eliyahu hanavi
Eliyahu hatishbi,
Eliyahu hagil'adi -
Bim'hera yavo heleinu,
im mashiach ben David.

אֱלִיָּהוּ הַנָּבִיא

אֱלִיָּהוּ הַתִּשְׁבִּי

אֱלִיָּהוּ הַגִּלְעָדִי

יָבֹא אֵלֵינוּ עִם מָשִׁיחַ בֶּן דָּוִד

בְּמַהֲרָה

Eliahu, o profeta
Eliahu, o "tishbita"
Eliahu, o guiladita
Rapidamente virá a nós
Com o messias, filho de
David

Conforme a tradição, na noite do Seder deixamos um copo de vinho para Eliahu Hanavi, o Profeta Elias, que visita todos os lares judaicos com a mensagem de fé, esperança, paz e harmonia. Até hoje não veio, e não é certo que nos visite essa noite. Não tem importância.

A verdadeira importância nesse ato é a de abriremos as portas não só para o Profeta, mas para todos aqueles que têm fome ou não têm condições de realizar o Seder, mostrando que estamos abertos para recebê-los ou ajudá-los de qualquer outra forma.

Além da hospitalidade para com todos aqueles que necessitem, a simbologia de "abrir a porta" pode ser interpretada como "abrir os olhos" e perceber que o mundo está repleto de injustiças, embora muitas vezes fechamos os olhos para elas. Ao nos confrontarmos com a realidade, nos tornamos responsável por ela, e somos chamados a sermos parceiros de Miriam e Eliahu, trabalhando por um mundo melhor e mais justo. Que sejamos, portanto, como Eliahu, pessoas com potencial e vontade para mudar o mundo.

Retirado da Hagadá Artzi 2018

KOS MIRIAM

כוס מרים



Um conto de midrash diz que o misterioso poço com água da vida que acompanhava o povo de Israel pelo deserto era graças a presença de Miriam. Esse poço garantia a sobrevivência dos judeus durante sua transformação de uma nação escrava a uma nação livre. Quando Miriam morreu uma seca foi enfrentada no caminho a Canaã.

Essa noite gostaríamos de propor algo diferente: junto ao copo do Eliahu, deixemos um copo de água para homenagear e reconhecer a importância de uma figura feminina na história de pessach.

A água é um elemento que representa a vida, e ao enchermos o copo pedimos que a presença de Miriam habite entre nós e que o nosso seder seja repleto de vida.

Pequenas ações, como a abertura de portas ao profeta Eliahu e a todos que necessitam, e o ato de coragem de Miriam, ao colocar Moshé no cesto, geram grandes consequências. A história de Pessach evidencia a importância da bondade em microescala, poucas vezes reconhecida e enaltecida. Assim, nessa noite, devemos nos recordar e estimular qualquer ato de altruísmo, seja ele grande ou pequeno, possibilitando a melhora gradual do mundo em que vivemos. Começemos, esta noite, pelo olhar ao outro e a busca por outras perspectivas, oferecendo espaços cada vez maiores de voz e respeito.

*Tomer Raca Silberberg e
Helena Jablonski Herson*

MAROR

מרור



TRANSLITERAÇÃO:

Baruch Ata Adonai
Elohenu Melech haolam
Asher kidshanu bemitz-
votav vetzivanu al achilat
maror.

ORIGINAL:

אתה יהוה אלוהינו מלך העולם
ברוך
אשר קדשנו במצותיו וצונו על
אכילת מרור

TRADUÇÃO:

Abençoado sejas Tu, ó
Eterno nosso Deus, Rei do
Universo, que nos santi-
ficou com suas mitzvot e
nos ordenou acerca do
comer do maror.

Após a brachá, come-se o
maror.

KORECH

כורֶךְ



Come-se Maror e Charoset en-
tre dois pedaços de Matzá

O Korech é marcado pelo momento em que se come o “Sanduíche de Hilel”, que junta a matzá (tradicionalmente representando a nossa liberdade) e o maror (representando a amargura, fazendo-nos lembrar de que mesmo com nossa liberdade ainda existe a escravidão). Essa mistura de liberdade e escravidão nos convida a desfazer certos maniqueísmos e binarismos que criamos em sociedade. Não há somente um ou somente outro. E se dentro de um processo de liberdade, ainda somos aprisionados por algo, dentro da escravização, ainda há uma potência de vida capaz de nos fazer nos rebelarmos e nos movimentarmos contra essa opressão.

3º COPO INFÂNCIA

“Penso em uma criança que dispõe diversos objetos, grandes e pequenos, cuidadosamente, longamente, de uma maneira que ela achou bonita e ornamental, sobre a mesa de sua mãe, para agradá-la. A mãe chega. Tranquila, distraída, pega um desses objetos do qual ela vai precisar, recoloca um outro no seu lugar de sempre, e desfaz tudo. E quando as explicações desesperadas que acompanham os soluços contidos da criança lhe revelam a extensão do seu pouco caso, ela exclama desolada: ah, meu amor, eu não vi que era alguma coisa!”

Retirado de “Existências Mínicas”, por David Lapoujade

A infância é um tempo que todos os seres humanos experimentam, sejam as crianças em presente, sejam os adultos em memória. A infância é o início da vida e a forma como é vivida é parte da formação de cada um como pessoa. Como criança, cada experiência é primeira

vez. Seja olhar a luz do sol, sentir o frio do mar nos pés, amar um outro. A sensação da primeira vez aflora em cada pessoa sentimentos e pensamentos distintos, formando assim a maneira de ver e perceber o mundo ao redor de si. A possibilidade do novo abre mais e mais portas para o mundo, sendo assim cada descoberta uma primavera - um começo. Na tnuá, criamos um ambiente de experimentação da novidade a todo o tempo por meio da brincadeira, sendo ela o meio pelo qual possibilitamos a interação de cada criança e jovem presentes a conhecer o mundo. Pessach é o chag em que celebramos um recomeço, no sentido de que há uma passagem de um estágio de contenção para um outro momento de outras formas de viver a vida coletiva, havendo dentro desse movimento uma libertação. Queremos nesse copo homenagear essa possibilidade trazida pela infância - essa possibilidade de estar no mundo olhando tudo pela primeira vez, olhando tudo como um possível início de algo novo, potencializando assim a criança que nunca deixa de existir em cada um de nós.

Brachá tradicional:

TRANSLITERAÇÃO:

Baruch Ata Adonai Elohenu Melech haolam borê peri hagafen.

ORIGINAL:

ברוך אתה יהוה אלוהינו מלך העולם בורא פרי הגפן

TRADUÇÃO:

Abençoado sejas Tu, ó Eterno, nosso Deus, rei do Universo, que cria o fruto da vinha.

Brachá ressignificada:

TRANSLITERAÇÃO:

Shehasimcha hamesumlemet al iadei hayain tazkir lanu lechapes et hatov shekayam bechol bnei adam. Baruch hahu shemegadel et peri hagafen.

ORIGINAL:

שהשמחה המסומלת על ידי היין תזכיר לנו לחפש את הטוב שקיים בכל בן

אדם. ברוך ההוא שמגדל את פרי הגפן

TRADUÇÃO:

Abençoado seja aquele que cultiva o fruto da vinha. Que a alegria simbolizada pelo vinho nos lembre de procurar o bem em cada indivíduo.

PESSACH MATZA UMAROR

יש שלושה דברים צריך לזקור ,
פסח, מצה ומרור

פסח: שפסח ה" אל בתי בני
ישראל במצרים, במצרים
מצה: על שלא יספיק אבצק של
אבותנו להאמץ ויפו את אבצק
אשר עוציו במצרים
מרור: על שמררו המיצרים הת
חיי אבותנו במצרים, במצרים

Iesh Shloscha dvarim she'tzarich
lizcor:

Pessach, matza Umaror

Pessach: Shepassach

hashem al batei bnei israel be-
mitzraim,
bemitzraim

Matza: al shelo ispic abatzeq
shel avoteinu lehamitz vaifu
et abatzeq asher otzi
mimitzraim

Maror: al shemereru amitzrim
et chaiei havoteinu
bemitzraim, bemitzraim

Existe três coisas que é preci-
so lembrar:

Pessach, Matzá e Maror.

Pessach: Que "saltou" Deus
pelas casas dos filhos de Isra-
el no Egito

Matza: que não foi suficiente
crescer a massa que pegaram
do Egito

Maror: que amargaram os
egípcios a vida de nossos
pais no Egito

Há um costume em Pessach
de se afirmar que quem não
pronunciou essas três pala-
vras até o final do seder, não
cumpriu sua obrigação. Essa
noite vamos citar as três pa-
lavras e dar uma interpreta-
ção humanista para o que
cada uma delas representa.

Pessach – O que sacri-
ficamos para sobreviver
Foi ordenado a Moisés que
sacrificasse um cordeiro a
molhasse as portas das famí-
lias judaicas com seu sangue
para que as casas fossem
"puladas" pela décima pra-
ga no Egito. Para sobreviver
sacrifiquei muitas coisas. Para
sobreviver sacrifiquei o sonho
de ser feliz para sempre. Para
sobreviver sacrifiquei minha

comodidade e meu descanso. Todos os dias sacrifiquei meu tempo trabalhando pesado. Para sobreviver e poder criar meus filhos e sobrinhos. Sacrifiquei, e fui sacrificada, arrastada, animalizada, desumanizada. Homenagem a Claudia Silva, mãe de família, morta e desumanizada em Março de 2014. (assassinada no Rio de Janeiro)

Matzá – O que precisamos para sobreviver. Nossos ancestrais não tinham tempo para deixar o seu pão subir ao fugir do Egito. A matzá nos faz lembrar de sua pressa. É o sustento mínimo que eles levaram com eles a fim de sobreviver. Qual o mínimo que precisamos para sobreviver? Fritjof Capra diz que, se as características encontradas em ecossistemas forem “aplicadas” às sociedades humanas, elas também poderão alcançar a sustentabilidade. A interdependência é essencial para a própria existência de uma comunidade ecológica, onde os membros estão ligados em uma vasta rede de

relações. Uma comunidade humana sustentável apresentará múltiplas relações entre seus membros e enxergará a existência e a importância do outro no “ecossistema”.

Maror - O que precisamos lembrar para garantir nossa sobrevivência. Come-se o maror para lembrar que os egípcios amarguraram a vida de nosso povo. Assim como em Pessach come-se o maror, no dia-a-dia precisamos lembrar de outros povos e outras escravidões que não as nossas, para garantir a sobrevivência do humanismo em nós. Hoje, onde quer que haja escravidão os judeus sentem sua amargura. Para nós, escravidão se especifica na falta de direitos humanos e na impossibilidade do ser humano poder decidir seu destino. Nós fomos libertados do Egito; nosso compromisso é com a liberdade.

Retirado da Hagadá de Pessach Snif RJ 2014

DAYENU

דיינו

Se Ele nos tivesse tirado do Egito e não tivesse feito com ele justiça – Dayenu, nos bastaria!

Se Ele tivesse feito com eles justiça e não com os seus deuses – Dayenu, nos bastaria!

Se ele tivesse feito [justiça] com seus deuses e não tivesse matado seus primogênitos – Dayenu, nos bastaria!

Se Ele tivesse matado seus primogênitos e não nos tivesse dado as suas riquezas – Dayenu, nos bastaria!

Se ele nos tivesse dado suas riquezas e não tivesse partido o mar para nós – Dayenu, nos bastaria!

Se Ele tivesse partido o mar para nós e não nos tivesse feito passar dentro dele em solo seco – Dayenu, nos bastaria!

Se Ele nos tivesse feito passar dentro dele em solo seco e não tivesse afogado nossos opressores dentro dele – Dayenu, nos bastaria!

Se Ele tivesse afogado nossos opressores dentro dele e não tivesse provido nossas

necessidades no deserto [por] quarenta anos – Dayenu, nos bastaria!

Se ele nos tivesse provido as nossas necessidades no deserto [por] quarenta anos e não nos tivesse alimentado com maná – Dayenu, nos bastaria!

Se Ele nos tivesse alimentado com maná e não nos tivesse dado o Shabat – Dayenu, nos bastaria!

Se ele nos tivesse dado o Shabat e não nos tivesse aproximado do Monte Sinai – Dayenu, nos bastaria!

Se Ele nos tivesse aproximado do Monte Sinai e não nos tivesse dado a Torá – Dayenu, nos bastaria!

Se Ele nos tivesse dado a Torá e não nos tivesse conduzido para a Terra de Israel – Dayenu, nos bastaria!

Se Ele nos tivesse conduzido para a Terra de Israel e não nos tivesse construído a Casa Eleita [o Templo Sagrado] – Dayenu, nos bastaria!

Ilu hotzianu mimitzrayim,
v'lo asah vahem sh'fatim,
dayeinu!

Ilu asah vahem sh'fatim
v'lo asah be'eloheihem,
dayeinu!

Ilu asah be'eloheihem,
 v'lo harag et b'choreihem,
 dayeinu!
 Ilu harag et b'choreihem,
 v'lo natan lanu et mamonam,
 dayeinu!
 Ilu natan lanu et mamonam,
 v'lo kara lanu et hayam, dayeinu!
 Ilu kara lanu et hayam,
 v'lo he'eviranu v'tocho
 becharavah, dayeinu!
 Ilu he'eviranu v'tocho
 becharavah,
 v'lo shika tzareinu b'tocho,
 dayeinu!
 Ilu shika tzareinu b'tocho,
 v'lo sipeik tzorkeinu bamidbar
 arba'im shana, dayeinu!
 Ilu sipeik tzorkeinu bamidbar
 arba'im shana,
 v'lo he'echilanu et haman,
 dayeinu!
 Ilu he'echilanu et haman,
 v'lo natan lanu et hashabbat,
 dayeinu!
 Ilu natan lanu et hashabbat,
 v'lo keirvanu lifnei har sinai,
 dayeinu!
 Ilu keirvanu lifnei har sinai,
 v'lo natan lanu et hatorah,
 dayeinu!
 Ilu natan lanu et hatorah,
 v'lo hichnisanu l'erez yisra'eil,
 dayeinu!
 Ilu hichnisanu l'erez yisra'eil,
 v'lo vanah lanu et beit

hamikdash,
 dayeinu!

אלו הוציאנו ממצרים
 ולא עשה בהם שפטים,
 דיינו
 אלו עשה בהם שפטים, ולא עשה
 דיינו אלו עשה באלהיהם,
 באלהיהם,
 הרג את בכוריהם דיינו אלו הרג
 ולא
 בכוריהם ולא נתן לנו את ממונם,
 את
 דיינו אלו נתן לנו את ממונם ולא
 לנו את הים, דיינו אלו קרע לנו
 קרע
 הים ולא העבירנו בתוכו בחרבה
 את
 דיינו אלו העבירנו בתוכו בחרבה
 שקע צרנו בתוכו דיינו אלו שקע
 ולא
 צרנו בתוכו ולא ספק צרכנו במדבר
 ארבעים שנה דיינו אלו ספק צרכנו
 במדבר
 ארבעים שנה. ולא האכילנו את
 דיינו אלו האכילנו את המן ולא נתן
 המן
 את השבת, דיינו אלו נתן לנו את
 לנו
 קרבנו לפני ה' סיני, דיינו אלו
 השבת, ולא
 לפני ה' סיני, ולא נתן לנו את
 קרבנו
 נתן לנו את התורה ולא
 התורה דיינו אלו
 הכניסנו לארץ ישראל, דיינו אלו
 הכניסנו לארץ ישראל
 בנה לנו את בית הבחירה, דיינו!

"Por que essa noite é diferente de todas as outras noites?". Assim se perguntam os judeus do mundo inteiro na noite do Pessach, todo ano, há milhares de anos. O Pessach celebra a liberdade, o fim do domínio de outro povo sobre o povo judeu, que conquistou sua soberania, o direito de decidir sobre o seu próprio destino. No dia 19 de Abril de 1943, a noite do seder de Pessach, muitos judeus do mundo inteiro se repetiam essa mesma pergunta, vacilantes e sem nenhuma esperança de reaver a liberdade propícia à ocasião. Na Hagadá está escrito que em cada geração, cada um deve se sentir como se ele próprio tivesse saído do Egito. Os judeus de 1943 talvez nunca tivessem se sentido tão próximos da escravidão do Egito, e ao mesmo tempo, tão longe de sair dela. Mas os judeus do Gueto de Varsóvia tinham um sentido especial em fazer a teimosa pergunta. Pois foi nesse mesmo dia que estourou o Levante

do Gueto de Varsóvia, a primeira resistência armada organizada de judeus na diáspora, depois de 2000 anos, contra alguma perseguição. Sem apoio e em condições precárias, resistiram aos nazistas por mais tempo do que o próprio exército polonês. O "Dayenu" (Basta!), tradicionalmente entoado em todo seder, foi levado ao seu sentido mais profundo, num desabafo desesperado. Basta! Para nós, chega! Dayenu! Esse heróico movimento foi organizado por jovens, de não mais do que 20 anos, chaverim, membros, de movimentos juvenis – Hashomer Hatzair, Dror,... Esses movimentos juvenis atuavam de forma ilegal dentro do Gueto, educando jovens judeus, contrabandeando armas, e em alguns casos, até organizando migrações ilegais para a Terra de Israel. Os próprios líderes dos movimentos, de vários guetos pela Europa, conseguiram fugir e se reunir. Eles tinham a oportunidade de

migrar para Israel, fundar kibutzim, e viver como sempre sonharam. No entanto, eles escolheram voluntariamente voltar para os seus guetos de origem, por acreditarem que seriam mais úteis ao povo judeu atuando na Europa, onde os judeus mais precisavam deles. Muitos nunca mais saíram. Mas eles puseram em prática o espírito ativista que inspira até hoje os movimentos juvenis, onde a realização coletiva se torna a sua própria realização pessoal. Deram um sentido ao milenar relato de liberdade, à vida daqueles que se sacrificaram por ela. E deram a resposta, já há muito esperada, à insistente pergunta do seder. Por que essa noite é diferente de todas as outras noites? Porque para nós, basta! Dayenu!"

Texto retirado do site
"Conexão Israel", por
Rafael Stern

BeShana Haba Be Yerushalaim

TRANSLITERADO:

Le shana habaa be Yerushalaim
Le shana habaa be Yerushalaim
Le shana habaa be Yerushalaim
Le shana habaa be Yerushalaim
a bnuiá

ORIGINAL:

לשנה הבאה בירושלים
לשנה הבאה בירושלים
לשנה הבאה בירושלים
לשנה הבאה בירושלים
הבנויה

TRADUZIDO:

No ano que vem em Jerusalém
No ano que vem em Jerusalém
No ano que vem em Jerusalém
No ano que vem em Jerusalém
construída e completa

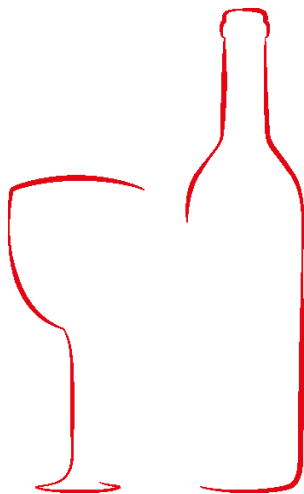
4º COPO

FLORESCIMENTO

O terceiro copo representa o que tanto esperamos, Eliau Hanavi, trazendo a notícia de que Messias chegará. Da mesma forma esperamos que as árvores dêem frutos e floresçam na primavera.

Existe uma brachá para fazer quando vemos duas (ou mais) árvores frutíferas florescendo: "Baruch Atá Adonai, Eloheinu Mêlech haolam, shelô chassar beolamô Kelum, uvará-vô beriyot tovoť ve'ilanot tovoť, lehanot bahêm benê adam. Bendito és Tu, A-do-nai, nosso D-us, Rei do Universo, que não deixou nada faltar em Seu mundo, e criou nele seres bons e árvores boas para o usufruto dos seres humanos."

Pensando que nós somos árvores. O que nós precisamos é germinar e florescer internamente para que Messias chegue? Qual o nosso potencial nesse período em que toda a natureza também está florescendo? Da mesma maneira que as ursos, quando hibernam, geralmente estão



grávidas e acordam na primavera um pouco antes de entrarem em trabalho de parto, há algo em nós adormecido esperando a primavera para florescer. Vamos despertá-lo? A ursa também precisa ter certeza que é primavera e o ambiente é convidativo aos filhotes. Que nós como educadores, preparemos o solo para a chegada dos próximos chaverim e chanichim, e assim, florescendo o que há de melhor em nós, poderemos nos preparar para a tão esperada chegada do mensageiro. Esse copo é um convite para que Eliau Hanavi chegue. Mas não somente ele, como as sementes de Messias que existe dentro de cada um de nós e talvez só estejam hibernando.

Brachá tradicional:

TRANSLITERAÇÃO:

Baruch Ata Adonai Elohenu Melech haolam borê peri hagafen.

ORIGINAL:

ברוך אתה יהוה אלוהינו מלך העולם בורא פרי הגפן.

TRADUÇÃO:

Abençoado sejas Tu, ó Eterno, nosso Deus, rei do Universo, que cria o fruto da vinha.

Brachá ressignificada:

TRANSLITERAÇÃO:

Shehamaase leshatef et hayain iaviv lanu hashraa beke-dei lachlok zchuiot, merkaziut vekol. Brucha hahi she-megadelet et peri hagafen.

ORIGINAL:

שהמעשה לחלוק את היין יביא לנו השראה
לחלוק זכויות, מרכזיות וקול. ברוכה היא שמגדלת את פרי הגפן.
בכדי

TRADUÇÃO:

Abençoada seja aquela que cultiva o fruto da vinha.
Que o ato de compartilhar o vinho nos inspire para
compartilhar direitos, protagonismo e voz.

HALLEL הלל



Um quem sabe?
Um eu sei:
Um Deus que está no céu e na terra

Duas quem sabe?
Duas eu sei:
Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na terra

Três quem sabe?
Três eu sei:
Três patriarcas, Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na terra

Quatro quem sabe?
Quatro eu sei:
Quatro matriarcas, Três patriarcas
Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na terra

Cinco quem sabe?
Cinco eu sei:
Cinco livros da Torá, Quatro matriarcas

Três patriarcas, Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na terra

Seis quem sabe?
Seis eu sei:
Seis livros da mishná, Cinco livros da Torá
Quatro matriarcas, Três patriarcas
Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na terra

Sete quem sabe?
Sete eu sei:
Sete dias da semana, Seis livros da mishná
Cinco livros da Torá, Quatro matriarcas
Três patriarcas, Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na terra

Oito quem sabe?
Oito eu sei:
Oito dias para a circuncisão, Sete dias da semana

Seis livros da mishná, Cinco
livros da Torá
Quatro matriarcas, Três patriar-
cas
Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na
terra

Nove quem sabe?
Nove eu sei:
Nove meses para o nascimen-
to, Oito dias para a circuncisão
Sete dias da semana, Seis
livros da mishná
Cinco livros da Torá, Quatro
matriarcas
Três patriarcas, Duas tábuas da
lei
Um Deus que está no céu e na
terra

Dez quem sabe?
Dez eu sei:
Dez mandamentos, Nove me-
ses para o nascimento
Oito dias para a circuncisão,
Sete dias da semana
Seis livros da mishná, Cinco
livros da Torá
Quatro matriarcas, Três patriar-
cas
Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na
terra

Onze quem sabe?

Onze eu sei:
Onze estrelas [que Yosef viu no
sonho], Dez mandamentos
Nove meses para o nascimen-
to, Oito dias para a circuncisão
Sete dias da semana, Seis
livros da mishná
Cinco livros da Torá, Quatro
matriarcas
Três patriarcas, Duas tábuas da
lei
Um Deus que está no céu e na
terra

Doze quem sabe?
Doze eu sei:
Doze tribos, Onze estrelas
Dez mandamentos, Nove me-
ses para o nascimento
Oito dias para a circuncisão,
Sete dias da semana
Seis livros da mishná, Cinco
livros da Torá
Quatro matriarcas, Três patriar-
cas
Duas tábuas da lei
Um Deus que está no céu e na
terra

Treze quem sabe?
Treze eu sei:
Treze atributos de Deus, Doze
tribos
Onze estrelas, Dez mandamen-
tos
Nove meses para o nascimen-

to, Oito dias para a circuncisão
 Sete dias da semana, Seis
 livros da mishná
 Cinco livros da Torá, Quatro
 matriarcas
 Três patriarcas, Duas tábuas da
 lei
 Um Deus que está no céu e na
 terra

אָחד מי יוֹדע
 אָחד אָני יוֹדע
 אָחד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמִים וּבְאָרֶץ

שְׁנַיִם מי יוֹדע
 שְׁנַיִם אָני יוֹדע
 שְׁנֵי לוֹחוֹת הַבְּרִית
 אָחד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמִים וּבְאָרֶץ

שְׁלֹשָׁה מי יוֹדע
 שְׁלֹשָׁה אָני יוֹדע
 שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנֵי לוֹחוֹת הַבְּרִית
 אָחד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמִים וּבְאָרֶץ

אַרְבַּע מי יוֹדע
 אַרְבַּע אָני יוֹדע
 אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אָבוֹת
 שְׁנֵי לוֹחוֹת הַבְּרִית
 אָחד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמִים וּבְאָרֶץ

חֲמִשָּׁה מי יוֹדע
 חֲמִשָּׁה אָני יוֹדע
 חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת
 שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנֵי לוֹחוֹת הַבְּרִית
 אָחד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמִים וּבְאָרֶץ

שֵׁשׁ מי יוֹדע
 שֵׁשׁ אָני יוֹדע
 שֵׁשׁ סְדְרֵי מִשְׁנָה, חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי
 תוֹרָה
 אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אָבוֹת
 שְׁנֵי לוֹחוֹת הַבְּרִית
 אָחד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמִים וּבְאָרֶץ

שְׁבַע מי יוֹדע
 שְׁבַע אָני יוֹדע
 שְׁבַע יָמֵי שַׁבָּת, שֵׁשׁ סְדְרֵי מִשְׁנָה
 חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת
 שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנֵי לוֹחוֹת הַבְּרִית
 אָחד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמִים וּבְאָרֶץ

שְׁמוֹנֶה מי יוֹדע
 שְׁמוֹנֶה אָני יוֹדע
 שְׁמוֹנֶה יָמֵי מִלָּה, שְׁבַע יָמֵי שַׁבָּת
 שֵׁשׁ סְדְרֵי מִשְׁנָה, חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי
 תוֹרָה
 אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אָבוֹת
 שְׁנֵי לוֹחוֹת הַבְּרִית
 אָחד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמִים וּבְאָרֶץ

תְּשַׁע מי יוֹדע
 תְּשַׁע אָני יוֹדע
 תְּשַׁע יְרַחֵי לְדָה, שְׁמוֹנֶה יָמֵי מִלָּה
 שְׁבַע יָמֵי שַׁבָּת, שֵׁשׁ סְדְרֵי מִשְׁנָה
 חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת
 שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנֵי לוֹחוֹת הַבְּרִית
 אָחד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמִים וּבְאָרֶץ

עֶשְׂרֵה מי יוֹדע
 עֶשְׂרֵה אָני יוֹדע
 עֶשְׂרֵה דְּבָרִיא, תְּשַׁע יְרַחֵי לְדָה
 שְׁמוֹנֶה יָמֵי מִלָּה, שְׁבַע יָמֵי שַׁבָּת

שְׁשֶׁה סְדְרֵי מִשְׁנָה, חֲמִשָּׁה חֲמִשִּׁי
תּוֹרָה
אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אָבוֹת
שְׁנֵי לוֹחוֹת הַבְּרִית
אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבַשְׁמַיִם וּבָאָרֶץ

Echad mi yodea?
Echad ani yodea:
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

אֶחָד עֶשֶׂר מִי יוֹדֵעַ
אֶחָד עֶשֶׂר אֲנִי יוֹדֵעַ
אֶחָד עֶשֶׂר כּוֹכְבֵּיָא, עֶשְׂרֵה דְּבָרֵיָא
תְּשַׁעַה יְרַחֵי יְלָדָה, שְׁמוֹנָה יְמֵי מִילָה
שִׁבְעָה יְמֵי שְׁבֻתָא, שְׁשֶׁה סְדְרֵי מִשְׁנָה
חֲמִשָּׁה חֲמִשִּׁי תּוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת
שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנֵי לוֹחוֹת הַבְּרִית
אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבַשְׁמַיִם וּבָאָרֶץ

Shnaim mi yodea?
Shnaim ani yodea:
Shnei luchot habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

Shlosa mi yodea?
Shlosa ani yodea:
Shlosa avot, Shnei luchot
habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

שְׁנַיִם עֶשֶׂר מִי יוֹדֵעַ
שְׁנַיִם עֶשֶׂר אֲנִי יוֹדֵעַ
שְׁנַיִם עֶשֶׂר שְׁבֻתֵיָא, אֶחָד עֶשֶׂר כּוֹכְבֵּיָא
עֶשְׂרֵה דְּבָרֵיָא, תְּשַׁעַה יְרַחֵי יְלָדָה
שְׁמוֹנָה יְמֵי מִילָה, שִׁבְעָה יְמֵי שְׁבֻתָא
שְׁשֶׁה סְדְרֵי מִשְׁנָה, חֲמִשָּׁה חֲמִשִּׁי
תּוֹרָה
אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אָבוֹת
שְׁנֵי לוֹחוֹת הַבְּרִית
אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבַשְׁמַיִם וּבָאָרֶץ

Arba mi yodea?
Arba ani yodea:
Arba imahot, Shlosa avot
Shnei luchot habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

שְׁלֹשָׁה עֶשֶׂר מִי יוֹדֵעַ
שְׁלֹשָׁה עֶשֶׂר אֲנִי יוֹדֵעַ
שְׁלֹשָׁה עֶשֶׂר מִדְּבָרֵיָא, שְׁנַיִם עֶשֶׂר שְׁבֻתֵיָא
אֶחָד עֶשֶׂר כּוֹכְבֵּיָא, עֶשְׂרֵה דְּבָרֵיָא
תְּשַׁעַה יְרַחֵי יְלָדָה, שְׁמוֹנָה יְמֵי מִילָה
שִׁבְעָה יְמֵי שְׁבֻתָא, שְׁשֶׁה סְדְרֵי מִשְׁנָה
חֲמִשָּׁה חֲמִשִּׁי תּוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת
שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנֵי לוֹחוֹת הַבְּרִית
אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שֶׁבַשְׁמַיִם וּבָאָרֶץ

Chamisha mi yodea?
Chamisha ani yodea:
Chamisha chumshei tora, Arba
imahot
Shlosa avot, Shnei luchot
habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

Shisha mi yodea?
Shisha ani yodea:

Shisha sidrei mishna, Chamisha
chumshei tora
Arba imahot, Shloscha avot
Shnei luchot habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

Shiv'a mi yodea?
Shiv'a ani yodea:
Shiv'a yemei shabta, Shisha
sidrei mishna
Chamisha chumshei tora, Arba
imahot
Shloscha avot, Shnei luchot
habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

Shmona mi yodea?
Shmona ani yodea:
Shmona yemei mila, Shiv'a
yemei shabta
Shisha sidrei mishna, Chamisha
chumshei tora
Arba imahot, Shloscha avot
Shnei luchot habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

Tish'a mi yodea?
Tish'a ani yodea:
Tish'a yarchei leida, Shmona
yemei mila
Shiv'a yemei shabta, Shisha
sidrei mishna
Chamisha chumshei tora, Arba

imahot
Shloscha avot, Shnei luchot
habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

Asara mi yodea?
Asara ani yodea:
Asara dibraya, Tish'a yarchei
leida
Shmona yemei mila, Shiv'a
yemei shabta
Shisha sidrei mishna, Chamisha
chumshei tora
Arba imahot, Shloscha avot
Shnei luchot habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

Achad asar mi yodea?
Achad asar ani yodea:
Achad asar kochvaya, Asara
dibraya
Tish'a yarchei leida, Shmona
yemei mila
Shiv'a yemei shabta, Shisha
sidrei mishna
Chamisha chumshei tora, Arba
imahot
Shloscha avot, Shnei luchot
habrit
Echad eloheinu shebashamaim
uvaaretz

Shneim asar mi yodea?
Shneim asar ani yode:

Shneim asar shivtaya, Achad
 asar kochvaya
 Asara dibraya, Tish'a yarchei
 leida
 Shmona yemei mila, Shiv'a
 yemei shabta
 Shisha sidrei mishna, Chamisha
 chumshei tora
 Arba imahot, Shlosa avot
 Shnei luchot habrit
 Echad eloheinu shebashamaim
 uvaaretz

Shlosa asar mi yodea?
 Shlosa asar ani yodea
 Shlosa asar midaya, Shneim
 asar shivtaya
 Achad asar kochvaya, Asara
 dibraya
 Tish'a yarchei leida, Shmona
 yemei mila
 Shiv'a yemei shabta, Shisha
 sidrei mishna
 Chamisha chumshei tora, Arba
 imahot
 Shlosa avot, Shnei luchot
 habrit
 Echad eloheinu shebashamaim
 uvaaretz

TZAFUN

צפון



Durante o Tzafun, as crianças procuram o afikoman, última coisa que deve ser comida, sem a qual não podemos terminar o Seder.



AGRADECIMENTOS

Um dos mais tradicionais e mais amplamente realizados rituais judaicos é o Seder de Pessach. O Seder leva este nome exatamente por ter uma ordem determinada para acontecer, mas ainda assim é dos rituais judaicos que apresenta maior diversidade: nenhuma família faz seu Seder de Pessach igual à outra.

Assim, nós do Habonim Dror resolvemos criar o nosso próprio Seder, da forma que faz mais sentido para nós e para nos aproximarmos da tradição judaica, com sentido e atualidade vibrantes. Portanto, os textos aqui reunidos são exatamente as nossas próprias brachot, comentários e interpretações de Pessach. Em alguns casos, por questões logísticas, não pudemos realizar todas as partes do Seder, ou então foi preciso mudar a ordem de algumas brachot ou rituais presentes no Seder tradicional. Ainda assim, consideramos que cada família ou, no nosso caso, movimento, é livre para refazer e reinterpretar nossas tradições.

Por todo o trabalho e crença que temos em nossa Hagadá, adorariamos que vocês a levassem para casa e a utilizassem em seus próprios sederim. E com esse mesmo espírito adorariamos incentivar todos a criarem suas próprias interpretações e sentidos específicos de Pessach, de forma a enriquecer ainda mais a tradição e a vitalidade judaica contemporâneas.

Agradecemos a todos que ajudaram na criação dessa hagadá - tanto chaverim atuais quanto ex-chaverim que criaram textos nela presentes -, na organização do seder, na parte musical e no nosso teatro. Agradecemos ao Eliezer Max, por ter nos proporcionado espaço e recursos para a realização do seder, nos ajudando muito. E, por fim, agradecemos a todos aqui presentes, que contribuíram para fazer desta noite tão significativa e especial para nós. Esperamos que tenham gostado!

Todá Rabá!
Ale VeHagshem!

חג פסח שמח!

